

DISTRIBUIÇÃO TECIDUAL E CARGA VIRAL DE UMA VARIANTE BRASILEIRA DO VÍRUS DA BRONquite INFECCIOSA (VBI) APÓS INFEÇÃO EXPERIMENTAL EM GALINHAS

(TISSUE DISTRIBUTION AND VIRAL LOAD OF A BRAZILIAN VARIANT OF INFECTIOUS BRONCHITIS VIRUS (IBV) AFTER EXPERIMENTAL INFECTION IN CHICKENS)

**F. S. FERNANDO¹, R. M. DOS SANTOS¹, K. R. SILVA¹, E. S. DE OLIVEIRA¹,
M. F. S. MONTASSIER¹, H. J. MONTASSIER^{2*}**

O IBV é um coronavírus (CoV) que infecta aves da espécie *Gallus gallus*, causando perdas econômicas relevantes para a produção de aves. Os COVs têm uma elevada taxa de variabilidade genética, levando ao aparecimento de estirpes variantes genéticas que podem apresentar diferentes patogenicidades e tropismo do tecido. Este estudo tem como objetivo avaliar um isolado Brasileiro do IBV (IBVPR-12), anteriormente caracterizados como genótipo S1-variante, a fim de determinar a distribuição do tecido após a infecção experimental em galinhas Leghorn da cor branca, livre de patógenos específicos. A carga viral foi medida pelo tempo real de RT-qPCR. Amostras de traquéia, pulmão, baço, rins, gônadas e amígdalas cecais (CT) foram coletadas, em intervalos de 4, 7, 11, 14 e 21 dias após a infecção (dpi). O pico de replicação viral na traquéia foi detectado aos 4 dpi, recusando-se a concluir a limpeza viral em 21 dpi. O pulmão apresentou a maior carga viral aos 7 dpi e replicação do vírus inferior foi detectado até 21 dpi. No entanto, as cargas virais mais elevadas foram observadas nos rins e testículos, e o maior número de cópias virais foi encontrado aos 11 dpi. As cargas virais permaneceram elevadas nesses órgãos até 21 dpi. Na TC, a variante IBVPR-12 alcançou o pico mais alto de replicação aos 7 dpi, e a carga viral diminuiu a partir deste ponto até 21 dpi. IBV não foi detectado no baço. Embora primariamente IBV infecte células do sistema respiratório, como a cepa de Massachusetts, a variante brasileira demonstrou maior tropismo para o trato urogenital. Estes resultados podem estar relacionados com alterações no gene de S1 e nas sequências de aminoácidos da glicoproteína E1, que é conhecido como determinante do tropismo e infectividade do IBV no hospedeiro natural. Concluindo, a variante IBVPR-12 tem marcado tropismo para os rins e testículos, além de seu tropismo para o trato respiratório, que é característica do fenótipo variante do IBV.

¹Programa de pós-graduação, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias -UNESP- Jaboticabal. E-mail: heliojm@fcav.unesp.br